



PENSATIVA

(Cliché do distinto fotógrafo Alvão, do Porto, tirado em Trofa)

II SERIE—N.º 683

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 24 de Março de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—Jorge Grave

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

FICA SEMPRE DELICADO,
— ENCANTADOR —
COM UM TOM DELICIOSO DE
FRESCURA
O ROSTO QUE USA O

«(LEITE DE ROSAS)»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO
EGUAL AOS MELHORES
DO EXTRANGEIRO

♦ CADA FRASCO 1\$200 réis
Frasco d'amostra 500 réis ♦ ♦

À VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL
DE GRANDE SUCESSO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»

5, Rua do Carmo, 7 < < LISBOA

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais
celebre e chiromante
fisionomista da Europa

M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis



guiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

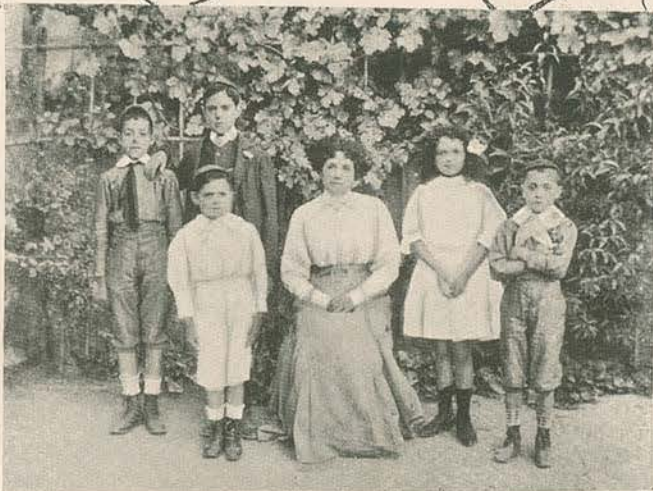


Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Te. 79-C gramas DUARTE

Dr. Sidonio Paes

O presidente Sidonio Paes é uma figura que pertence á História. Todas as contribuições que aí surjam para que o seu papel politico seja devidamente fixado e compreendido hão de merecer do historiador natural e justo apreço. Todos os elementos que esclareçam



A esposa e filhos do falecido presidente (grupo antigo e unico)

cia e tão recente data que nos dispensaremos de os descrever aqui ou anotar sequer. A *Ilustração Portuguesa* apenas se propõe n'estas breves paginas archivar um certo numero de valiosas fotografias ineditas, juntando-lhes alguns pormenores menos conhecidos da vida do presi-



Sidonio Marrocos Paes, pae do falecido presidente.

a sua biografia, todos os documentos iconograficos que a illustrem, e não só os que se referem aos tempos em que desempenhou uma ação revolucionaria e governativa como tambem os que dizem respeito á sua vida familiar e academica, serão, sem duvida, acolhidos com curiosidade e proveito por quem houver de traçar o

dente Sidonio Paes, quasi ignorada da multidão até que o gesto de 5 de Dezembro o elevou aos fastigios da magistratura suprema. Natural de Caminha, filho de Sidonio Marrocos Paes, escrivão de direito n'aquella vila e que faleceu na Certã aos 37 anos, em 1883, e de D. Rita da Silva Cardoso Paes, que expirou septuagenaria, sobrevivendo quatro mezes a seu filho cuja morte ignorou sempre,— Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes contava 15 anos de idade quando, a 15 de Outubro de 1887, se matriculou em matematica na Universidade de Coimbra, que deixou no terceiro ano para seguir a carreira das armas, alistando-se em artilharia e indo prestar serviço em Amarante onde se consorciou. A instancias de amigos, decidiu-se a voltar a Coimbra, para concluir a formatura, o que fez em

singularissimo capitulo de historia contemporanea em que o antigo professor universitario ha de ser sujeito ao julgamento imparcial mas severo e inflexivel a que não podem eximir-se os homens cuja intervenção nos destinos de um povo se realiza ou tenta realizar como succedeu com a vítima da tragedia de dezembro. A revolução de 1917 que levou ao poder o dr. Sidonio Paes, seu principal obreiro; as occorrencias que assinalaram o ano de governo presidencialista, o atentado que se cometeu na estação do Rocio quasi ao terminar 1918 são acontecimentos de tanta importan-



1. Sidonio Paes estudante.—2. Sidonio Paes, alferes de artilharia.—3. Sidonio Paes ao acabar o curso.

19 de Junho de 1897, obtendo a informação final de «muito bem» e 19 valores. Formou-se tambem na faculdade de filosofia, alcançando identica classificação. A 12 de Janeiro

de 1898, fez
exame de
licenciado
eato de con-
clusões ma-
gnas em 19 e
20 de Julho de
1898, doutoran-
do-se em 24 do
mesmo mez e
ano. A 29 de
dezembro era
despachado pa-
ra o magisterio.

No doutoramento intervieram: como padri-
nho, o sr. Luiz da Costa e Almeida; como
oradores, os drs. Luciano Pereira da Silva e
Henrique Manuel de Figueiredo; como teste-
munhas, os drs. João José d'Antas Souto Ro-
drigues e Gonçalo Xavier de Almeida Garrett
e como patrono o dr. Antonio Candido. Quan-
do estudante, Sidonio Paes, como lhe escas-
seassem os meios, lecionava primeiro parti-
cularmente, no Colegio de S. Pedro, e de-



Os irmãos do dr. Sidonio Paes: Srs. Antonio da Silva Paes, capi-
tão-tenente da armada; D. Rita da Silva Paes e Alberto da Silva
Paes, major de infantaria.

chamado a
colaborar
com os ho-
mens a
quem coube
a tarefa de es-
tabelecer o no-
vo regimen nas
suas bases le-
gaes, nos seus
seguros alicer-
ces. Foi depu-
tado às consti-
tuintes, mi-
nistro das finan-
ças, diplomata,
representando Portugal em Berlim até que a
Alemanha nos declarou guerra. Ao dividir-se a
familia republicana em partidos, colocou-se
ao lado do sr. dr. Brito Camacho, fazendo
parte da União, que o apoiou e o coadjuvou
nas primeiras semanas de governo após o
movimento de dezembro de 1917. O dr. Si-
donio Paes, que inaugurou de facto o presi-
dencialismo, tendo conseguido a sua eleição
à chefia do Estado por meio
do sufragio direto, surgiu
para a atividade politica em
circumstancias tão extraordi-
narias que seria imprudente
querer apreciar-as de fugida
e expor, em resumo, que for-
çosamente seria defeituoso,
as causas e os efeitos do con-
sulado a que se chamou si-
donismo ou dezembrismo e
os motivos que lhe puzeram
termo. Durante o mez que
precederam a sua entrada em
cena como chefe revolucio-
nario era um assiluo fre-

nistro do fomento e das finan-
ças, diplomata,
representando Portugal em Berlim até que a
Alemanha nos declarou guerra. Ao dividir-se a
familia republicana em partidos, colocou-se
ao lado do sr. dr. Brito Camacho, fazendo
parte da União, que o apoiou e o coadjuvou
nas primeiras semanas de governo após o
movimento de dezembro de 1917. O dr. Si-
donio Paes, que inaugurou de facto o presi-
dencialismo, tendo conseguido a sua eleição
à chefia do Estado por meio
do sufragio direto, surgiu
para a atividade politica em
circumstancias tão extraordi-
narias que seria imprudente
querer apreciar-as de fugida
e expor, em resumo, que for-
çosamente seria defeituoso,
as causas e os efeitos do con-
sulado a que se chamou si-
donismo ou dezembrismo e
os motivos que lhe puzeram
termo. Durante o mez que
precederam a sua entrada em
cena como chefe revolucio-
nario era um assiluo fre-

1.º ANNO PHILOSOPHICO — 1897 a 1898

(1.º Curso — Ciências da Natureza)

N.º 11 Sidonio Bernardino Cardozo da Silva Paes
Sidonio Alberto Marcondes Paes

Natural de Coimbra
Freguezia de S.º de S.º de S.º
Concelho de Coimbra
Districto de Vila Rica de Castello

admittido á Matricula do Primeiro Anno Philosophico na Classe de
1.º anno
15 dias de Outubro de 1897, tendo-se mostrado
habilitado com os documentos legaes.

De que se lavrou este Termo, que assignou,

Sidonio Bernardino Cardozo da Silva Paes
Sidonio Alberto Marcondes Paes

filho de

Em 1.º de
de 1898 por despacho
de 27 de maio de
transito para a classe de
n.º 11
com costo

pois na Escola Brotero que
dirigiu proficientemente. Foi
tambem reitor da Universi-
onde, em Outubro de 1908,
proferiu a oração *De Sapien-
tia* na qual fez algumas afir-
mações arrojadas, se atender-
mos ao espirito ainda domi-
nante na época em alguns
centros de ensino entre nós.
A maçonaria contava-o no
numero dos seus irmãos, ten-
do sido iniciado na loja coim-
brã «Estrela de Alva», com
o nome de Carlyle.

Republicano des-
de muito moço, o dr.
Sidonio Paes, deposi-
ta a monarquia, foi

N.º 2 Sidonio Bernardino Cardozo da Silva Paes, filho de
Sidonio Alberto Marcondes Paes

de Coimbra
por despacho
Freguezia de
Concelho de
Districto de Vila Rica de Castello

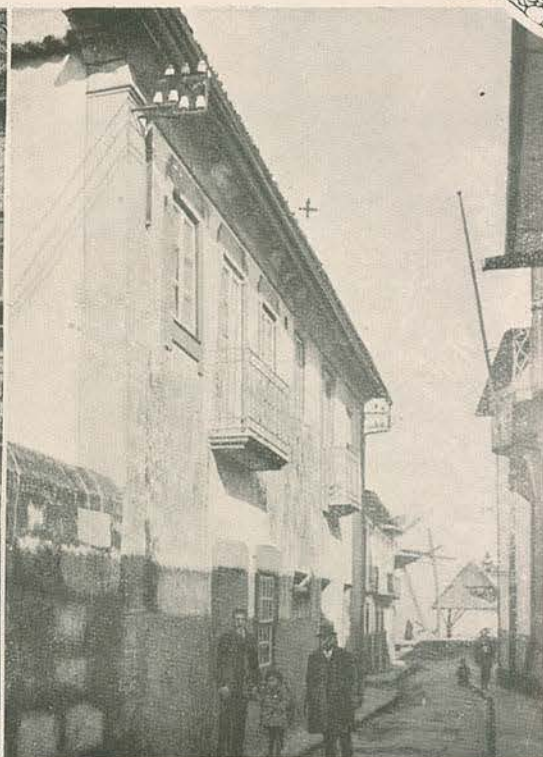
admittido a esta matricula aos 13 de Outubro de 1896

De que se lavrou este Termo, que assignou,

Sidonio Bernardino Cardozo da Silva Paes
Sidonio Alberto Marcondes Paes

Em de
de 18 por despacho
de
transito para a classe
de
n.º
com

Fac simile dos termos de matricula do sr. dr. Sidonio Paes
na Universidade de Coimbra.

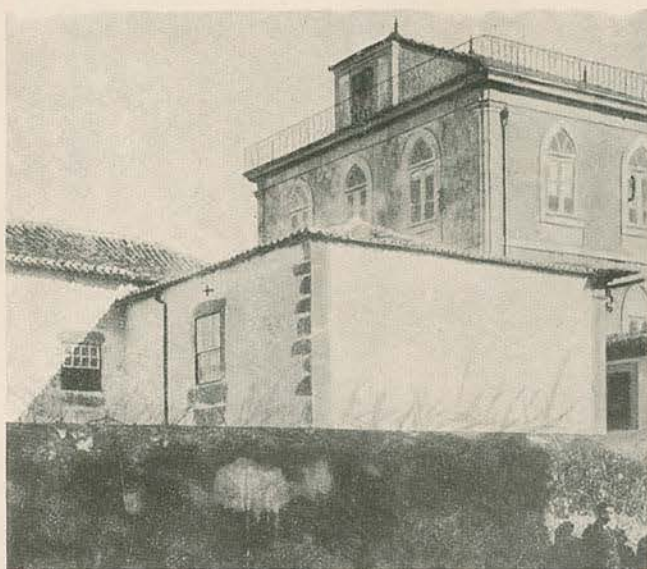


EM CAMINHA.—1. Assinalada com uma cruz a casa da residência da família do dr. Sidonio Paes.—2. A casa onde nasceu o dr. Sidonio Paes, também marcada por cruz. Ao fundo vê-se o estaleiro onde se está construindo o lugre Senhora das Dores.

quentador das salas do Centro Unionista e da redação da *Lucta*, nas quaes passava jogando algumas horas da noite. As pessoas que então conviviam com ele são unânimes em afirmar que se notava pelos requintes de cordeal cortezia; pela sua sua lhaneza e pelos modos indiferentes que manteve ante as paixões e pugnas partidarias até se consagrar á organização do trama para o qual nunca o imaginaram talhado os que mais de perto o conheciam. A mãe e a irmã do dr. Sidonio Paes, uma vez eleito ele á presidencia da Republica, con-

tinuaram vivendo em Caminha uma existencia recolhida e modesta, como a de sua esposa que proseguiu residindo em Coimbra. Aquelas illustres senhoras foram pelo finado

presidente visitadas quando da sua viagem ao norte e a mãe de seus filhos dispunha-se segundo se noticiou, a vir para Belem, depois da nova viagem que os tiros da estação do Rocio impediram no proprio momento da partida. A sua entrada no palacio presidencial realisouse, é certo, mas nas condições mais dolorosas: sob os crepes e as lagrimas



EM CAMINHA.—As trazeiras da casa e marcada pela cruz a janela do quarto onde nasceu o dr. Sidonio Paes.—(Cliches expressamente tirados para a illustração Portuguesa por o distincto amator sr. Antonio Terra, de Seixas, a solicitações do dedicado correspondente do Seculo em Caminha, sr. Antonio da Costa Magalhães).



O corpo docente da Universidade de Coimbra, ha vinte annos, vendo-se no extremo do segundo plano, á esquerda, o sr. dr. Sidon'io Paes e á esquerda d'este o sr. dr. Bernardino Michado. Em 6.º lugar, no primeiro plano, tambem á esquerda, vê-se o sr. dr. Afonso Costa.

da viuvez, para dar o ultimo osculo na face exangue do marido assassinado... O dezembrismo sepultou-se com o seu chefe, tão

fortemente ele personificava e exercia a sua politica cujo juizo a Historia proferirá.

Ponte de Porto Antigo, Mosteirô, Douro



Aspétos da ponte de Mosteirô, em Porto Antigo, que também foi dinamitada pelos couceiristas para impedir o avanço das tropas republicanas. Em Arouca foi há dias preso Alfredo da Silva Pimenta, conhecido como delegado da «Junta Governativa do Porto» e que se diz ser o autor do atentado contra esta ponte, sendo conduzido para Sinfães, onde o acusam de haver queimado a bandeira nacional e praticado um roubo no município d'esta vila.



Dr. Ludgero Neves

LUDGERO Neves (José Ludgero Soares das Neves), o ilustre professor que faleceu em 3 do corrente, era filho de José Soares das Neves e de D. Maria Almerinda Soares das Neves, e nasceu no Porto em 15 de Julho de 1890. Em Janeiro de 1892, embarcou, com seus pais, para S. Paulo (Brasil), voltando ao Porto, acompanhado de sua mãe, em 1897, onde principiou os seus estudos no *Colegio da Divina Providencia*. Voltando a S. Paulo, passados seis mezes, aqui cursou o *Ginasio*, que frequentou com aproveitamento e boas classificações. Em 1899, novamente, e de todo, voltou ao Porto com seus pais, fazendo o seu exame de instrução primaria no ano seguinte. Frequentando, como aluno externo, o *Colegio de S. Carlos*, onde cursou o 1.º ano liceal, fez exame de admissão á 2.ª classe do liceu em 1901, matriculando-se depois no *Liceu Rodrigues de Freitas*, onde cursou o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos, fazendo o 6.º e 7.º anos no *Liceu Alexandre Herculano*, obtendo, nos seus exames, honrosas distincções, muito especialmente em sciencias. Em 1907 matriculou-se no 1.º ano de Direito da Universidade de Coimbra, fazendo todo o seu curso com distincção. Em 1911, e por solidariedade com os seus condiscipulos que se tinham declarado incompatíveis com Coimbra, veio formar-se a Lisboa. Com a criação, em 1915, da Faculdade de Direito em Lisboa, concorreu a professor de sciencias politicas d'essa Faculdade, e, para esse fim, apresentou a sua dissertação *A Declaração da Utilidade Publica*, que dedicou aos que com ele, e pela primeira vez na Universidade de Lisboa, concluíram o seu curso de Direito.

Dos quatro concorrentes a esse grupo foi o dr. Ludgero Neves o unico classificado, pelo que foi nomeado professor ordinario da Faculdade por decreto de 11 de Dezembro de 1915. Em 15 de Dezembro foi eleito secretario da Faculdade e reeleito em 19 de Julho de 1916, exercendo este cargo até á data do seu falecimento. Por decreto de 28 de Abril de 1917 foi nomeado vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo, lugar de que se afastou quando, aberta uma vaga de vogal efetivo pelo falecimento do dr. João de Menezes, o governo Sidonio Paes o preteriu na sua promoção a efetivo. a que tinha legitimo direito dada a disposição do § 1.º do artigo 3.º do decreto de 29 de Julho de 1886. Contra esta preterição fez o dr. Ludgero Neves subir recurso ao Supremo Tribunal Administrativo, que está correndo os seus tramites.

Contando apenas 28 anos de idade, o dr. Ludgero Neves era um rapaz, uma creança, mas um homem, um grande homem, na forma de proceder e de pensar.

Nunca a morte, como bem sentidamente o disse o

dr. Barbosa de Magalhães, na sua furia devastadora, foi tão brutal como agora, roubando ao paiz a atividade de homem que, tendo bem patentemente manifestado os seus grandes talentos e o seu caracter da mais rija tempera, dava as mais lidimas esperanças de vir a prestar á sua Patria os mais altos e assinalados serviços, não só no desempenho das melindrosissimas funções de professor e de juiz, como também no desempenho dos mais altos cargos publicos que, sem duvida, e por direito, lhe viriam a ser confiados.

O dr. Ludgero Neves era, sob todos os pontos de vista, um professor que honrava o seu Paiz. Dotado d'uma grande competência, d'um raro talento, d'uma extraordinaria intelligencia, dedicava-se ao magisterio com um entusiasmo pouco vulgar, pondo, no exercicio das suas funções, um escrupulo, uma dedicação, um culto pela justiça inegualaveis.

Se no liceu do Porto deixou, aos seus mestres e aos seus condiscipulos, a recordação de sua brilhante passagem; se na Universidade de Coimbra, como estudante laureado, deixou bem vinculada a sua marcha triunfal; na Universidade de Lisboa, e principalmente na sua Faculdade, que lhe deve uma grande parte do seu progresso, ele marcou bem distintamente o seu lugar. A sua morte abriu nas fileiras universitarias um vacuo que difficilmente será preenchido com a competencia com que ele o desempenhou.

Os seus alunos, se tinham n'ele um professor exigente, admiravam-no e estimavam-no, porque se impunha pelo seu saber, pelo seu amor á sciencia, pelo seu espirito justiceiro. Trabalhava com eles como um companheiro, um camarada, um amigo, procurando incutir n'elles o gosto

pelo trabalho, o entusiasmo pelos estudos scientificos e procurando descobrir em cada um energias e talentos a cultivar e encorajar. Para os seus colegas foi sempre de uma correção e lealdade absolutas, completas.

Como patriota e republicano, foi um exemplo. Democrata por principios, ele tinha um verdadeiro culto pela democracia, e, como tal, não se desviava, um pequeno apice, que fosse, da estrita observancia das leis, da rigorosa applicação dos principios do direito e da justiça.

A sua voz, se bem que fosse a voz d'um joven de 28 anos, foi sempre escutada com atenção e respeito. Todos, mesmo os que d'ele discordavam, reconheciam a sua sinceridade, a sua boa fé, e admiravam o seu desassombro. Era, n'uma palavra, um republicano pela razão, por considerações teoricas e pelo sentimento. Era um homem de principios e na defeza d'esses principios ia até ao fim, intemeratamente, sem tergiversar, ouvindo só a sua consciencia, arriscando o seu bem-estar, a saude, a vida.



Dr. José Ludgero Soares das Neves

A sua nobre atitude, em Abril de 1918, no Senado Universitário, perante o decreto ditatorial que alterou fundamentalmente a Constituição Política do Paiz, e que ele declarou não reconhecer como legal, mostra bem qual a independência do seu carácter, a firmeza dos seus princípios e a austeridade do seu proceder. Foi também por essa ocasião que a Liga Nacional da Mocidade Republicana o foi arrancar aos trabalhos da sua cátedra, á obscuridade em que teimosamente vivia recolhido, convidando-o a fazer uma conferencia sobre o *parlamentarismo* e o *presidencialismo*. Bastante contrariado por ser contrario a exhibicionismos acedeu a esse convite para que não se dissesse que fugia á responsabilidade de emitir e comprometer a sua opinião.

A Liga, apelando para a sua actividade de professor de sciencias politicas, não o fez em vão, e, com um grande proveito para o paiz, que teve ocasião, por intermedio da sua imprensa, de ouvir a voz autorizada d'esse austero professor. A sua conferencia foi, sob todos os aspéctos, uma brilhante lição de direito politico. Em qualquer paiz essa conferencia faria a consagração do seu autor, e este teria conquistado, por direito proprio, o logar a que tinha jus.

Ludgero Neves, se bem que novo na idade, era um valor a pôr ao serviço do Paiz, que ele tanto amava; ao serviço da Patria, que tanto estremecia; ao serviço da Republica, a que ele tanto queria. Morrendo aos 28 anos, legou, como autorisadamente

disse o prof. Fernando Emidio da Silva, o alto exemplo de timbrar em fazer da sua vida um ponto de honra e por suas masculas virtudes em tanto poderia beneficiar ainda os melhores interesses do seu Paiz.

Homem de talento e servindo com paixão o seu ideal politico, nunca d'esse ideal se utilizou em beneficio proprio para a conquista de qualquer situação politica — que seria uma honra dispensar-lhe. Em todos os átos da sua vida, duas normas o guiaram sempre: um profundo amor á sua Patria, que ele honrava na sua profissão, e um convencido orgulho da sua independencia.

Pelo talento, pelo caracter, pela vontade — Ludgero Neves constituía um autentico valor social portuguez. Era, acima de tudo, um forte. Nascera, pode dizer-se, para mandar...

Além da sua douta tese de concurso de professorado, obra admiravel sob todos os pontos de vista, o falecido professor deixou-nos ainda um interessante livro *Questões Administrativas*, além de varios artigos que escreveu em diversas revistas juridicas. Como estudante colaborou em muitos jornaes da provincia, sempre a coberto de diversos nomes, tendo fundado e dirigido um semanario na cidade do Porto.

Março, 1919.

R. R.



O ex-ministro inglez Artur Henderson

O ex-ministro inglez Artur Henderson, que ultimamente faleceu, pertencia ao «Labour Party», em que desempenhava o cargo de secretario, sendo, pois, um dos seus ornamentos de mais subida valia e extremamente respeitado pelas massas operarias da Gran-Bretanha e seus dominios.

Porém, o seu elevado prestigio entrou a declinar desde que, depois de haver sido nomeado ministro sem pasta, no gabinete de guerra britânico, começou pugnando pela realisação das aspirações d'uma certa corrente trabalhista, algumas das quaes prejudicariam gravemente a integridade colonial do nosso paiz, pelo que os seus colegas do governo se apressaram a repudiar oficialmente taes propositos, meras utopias d'uma facção diminutissima, fazendo por esse motivo as declarações mais satisfatorias para Portugal. Foi também o antigo secretario do partido trabalhista um dos delegados nomeados para tomar parte na projetada conferencia internacional de Stockolmo, que não chegou a realizar-se, e, em virtude d'esta nomeação, Henderson teve de resignar a sua posição de ministro.

O capitão José Joaquim Ramires, um dos officiaes aviadores mais distintos do nosso exercito, fez parte de uma expedição a Angola, cooperando nas respectivas operações militares em que se distinguuiu pela sua bravura e intelligencia, dando assim manifestas provas da sua competencia e valor. Era um grande amigo da sua profissão, a que extremamente se dedicára, e do paiz onde nascera, que amava fervorosamente.

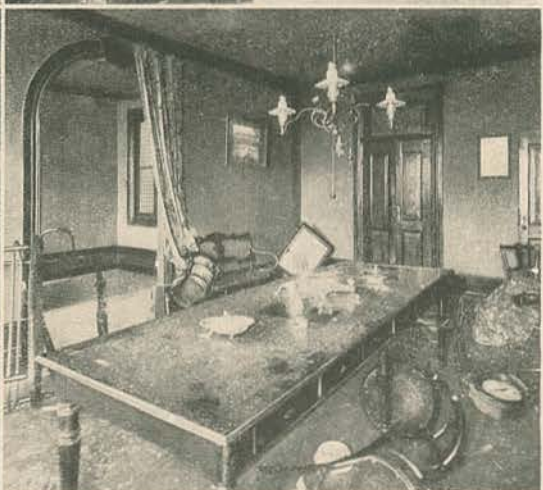
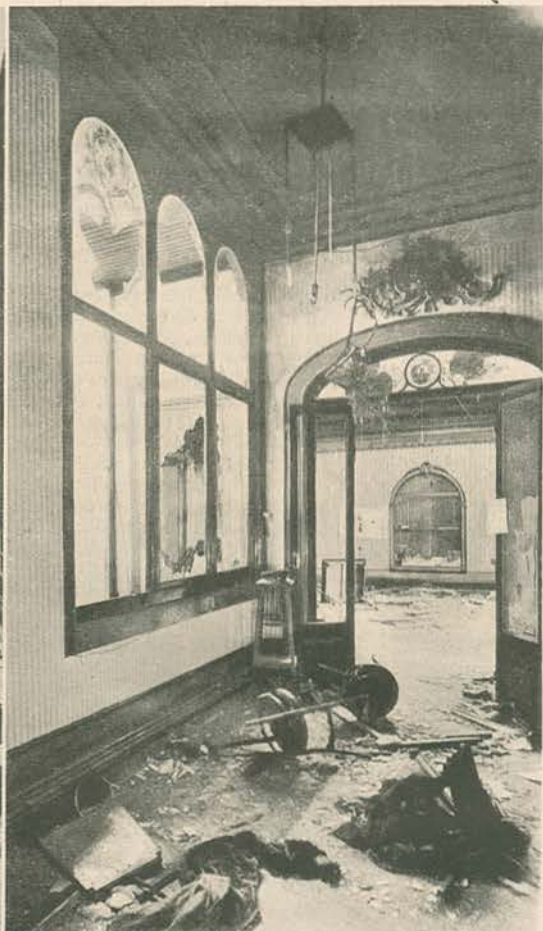
E, foi a sua fé republicana, o perigo que corria a Republica e com ela a independencia do nosso paiz, que levaram o capitão Ramires a colaborar no movimento revolucionario de Santarem e a terçar armas contra o governo de então, que acabava de capitular perante as juntas militares do norte, que preparavam a restauração monarchica, levada a efeito depois pela Junta Governativa em que aquelas se converteram.

Vítima de desastre quando a Santarem regressava de aeroplano d'um *raid* á Escola de Aviação de Vila Nova da Rainha, não poudo o desditoso official continuar pugnando pela vitoria das instituições republicanas.



O malogrado capitão-aviador José Joaquim Ramires

O assalto ao Club dos Fenianos, do Porto



Quatro aspétos das salas do Club dos Fenianos, depois do assalto dos «trauliteiros» a soldo da Junta Governativa do reino do Porto. As chapas e provas d'estas fotografias foram tambem por eles destruidas.

(Clichés J. Ferreira).



Os officiaes da coluna de marinha, que, sob o comando do illustre capitão de fragata, sr. Afonso Cerqueira (+), muito se' distinguiram no assalto ao forte de Monsanto e na luta contra os revoltosos monarchicos do norte.

(Cliché Vasques).

Sessão de homenagem ao sr. Leote do Rego



Grupo de amigos do sr. Leote do Rego, promotores da festa, vendo-se no primeiro plano, ao centro, o homenageado, que tem à sua direita o capitão de mar e guerra, sr. Aires de Sousa, e à esquerda o sr. dr. Antonio Jose d'Almeida, que presidiu à sessão d'homenagem.



Um aspéto da sala do Coliseu dos Recreios durante a sessão de homenagem ao capitão de mar e guerra sr. Leote do Rego, para lhe serem entregues as insignias da Torre e Espada, com que foi agraciado pelos relevantes serviços prestados no desempenho do cargo de comandante da divisão naval.



A princeza Patrícia de Connaught condecorando o estandarte de guerra do regimento canadiano, de que ela é comandante honorária.

Homenagem merecida

Poucos dias antes do seu consorcio com o official da marinha ingleza Mrr. Alexandre Ramsay, a princeza Patrícia de Connaught, que é uma das mais populares princezas de Inglaterra, passou em revista o regimento canadiano de que é comandante em chefe honoraria e agraciou o seu estandarte de guerra—que fôra confeccionado por ela e com que anteriormente o havia presenteado—com uma corôa de louros em bronze em reconhecimento dos heroicos serviços prestados durante a guerra, em que tomou ativa parte.



Membros do «comité» de delegados á Conferencia da Paz nomeados para apreciar o convenio da Liga das Nações. Da esquerda para a direita, sentados: Visconde Chinda (delegado do Japão); (?); M. Léon Bourgeois (França); Lord Robert Cecil (Inglaterra); M. Oriando (Italia); (?); e M. Venizelos (Grecia). No segundo plano: Coronel M. House (Estados Unidos da America); (?); M. Vesnitch (Servia); General M. Smuts (Inglaterra); M. Wilson (Estados Unidos), relator do convenio; M. Hymans (Belgica) e sua Excelencia Wellington Koo (China). Os outros membros d'este «comité» não identificados n'este grupo são: M. Larnaude (França); Senador Scialoja (Italia); M. Ochiai (Japão) e os srs. Epitacio Pessoa (Brazil) e Jaime Batalha Reis (Portugal).



M. Scheidemann



M. Ebert

M. Friedrich Ebert foi eleito presidente do Estado alemão pela assembleia constituinte de Weimar em 11 de Fevereiro últi-

mo, e o seu primeiro ato oficial foi convidar M. Scheidemann para formar ministério, convite que este aceitou.

VITIMAS E ALGOZES



1. Sr. Augusto Acacio Alves Teixeira, secretario do Internato Municipal, uma das vítimas dos «trauliteiros» do Eden-Teatro,



do Porto. (Cliché da Fotografia do Bulhão, obsequiosamente cedido à *Ilustração Portuguesa*).—2. Vítimas dos inquisidores monárquicos do Porto. Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs. Carlos Vale, empregado comer-



cial; (?), e Joaquim Maia, funcionario publico. No segundo plano, os srs. Augusto Dias, negociante; Manuel Casaes, comerciante; Julio Pereira Veloso, negociante e (?). (Cliché do distinto operador cinematografico sr. Simbolino do Nascimento, gentilmente cedido à *Ilustração Portuguesa*).—5. Um grupo de alistados do famoso «Real Grupo de Trauliteiros». (Cliché do distinto fotografo sr. Eduardo A. Correia, do Porto).—4. Sr. Manuel Caetano d'Oliveira,



velho republicano e acreditado comerciante no Porto. Esteve preso no Eden e no Aljube e foi barbaramente espancado pelos «trauliteiros».—5. Outras vítimas da inquisição monárquico-jesuítica do Porto. Da esquerda para a direita, os srs. Alberto Midões, industrial; Hamilton Carranão, litografo, e Camilo d'Oliveira, ex-padre. (Cliché do sr. Simbolino do Nascimento).—6. Em frente da redação do jornal *A Montanha*. Dezenas de vítimas dos couceiristas saudando entusiasticamente a Patria e a Republica. (Cliché do sr. Simbolino do Nascimento).

O saque dos couceiristas em Bragança



1. Como os «trauliteiros» deixaram, após o saque, o quarto de dormir do sr. Antonio Manuel Nogueira, segundo sargento de cavalaria 6.—2. Interior do estabelecimento comercial do sr. José Antonio Rodrigues de Paula, que



foi assaltado na noite da entrada da coluna monárquica em Bragança.—3. Outro aspeto do mesmo estabelecimento, cujos prejuízos estão avaliados em perto de 18 contos de reis, tendo-se, porém, após rigorosas buscas domiciliárias, apreendido muitos artigos.—4. Aspeto do escritório do mesmo estabelecimento, onde os couceiristas inutilisaram documentos de valor e os livros da escrituração.

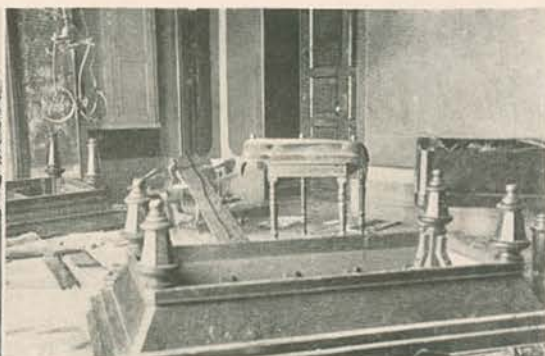


5. A fachada do estabelecimento do sr. Marcolino Videira, que ha mezes vinha sendo vitima de constantes perseguições, tambem assaltado e calculando-se os seus prejuizos em 15 contos de reis.—6. O escritório do sr. Antonio Manuel Nogueira, tambem saqueado.—(Clichés obsequiosamente enviados à *Ilustração Portuguesa* pelo solicito correspondente do *Século* em Bragança, sr. Anibal Montanha).

O assalto ao Gremio Brigantino



A fachada do edificio



A sala de bilhar



3. O palco do teatro.—4. O salão do baile.—5. A sala da cópa.—6. A sala de jogos
Clichés obsequiosamente enviados à Ilustração Portuguesa pelo dedicado correspondente do Seculo em Bragança, sr. Anibal Montanha.



O Gremio Brigantino é uma das casas de recreio com melhores acomodações e postas com mais fino gosto de todo o paiz, tendo sido a-saltado no dia 15 de Fevereiro ultimo, sendo totalmente destruido e queimado o quasi todo o mobiliario,avalian-do-se os seus prejuizos em cerca de 13 mil escudos.



Defensores da Republica



Na Régua.— Alguns officiaes e sargentos de engenharia, que tomaram parte nos combates de Lamego e da Régua, em que muito se distinguiram. (Clichê do sr. Antonio Telxreira, da Régua, apreclado colaborador artistico da *Illustração Portuguesa*).—2. Grupo de sargentos, muitos d'eles fugidos das forças realistas, que cooperaram nas operações militares contra os inimigos da Republica, realizadas pelo destacamento n.º 3, o primeiro que chegou a Penafiel. (Clichê do distinto fotografo sr. Ferreira, de Penafiel).



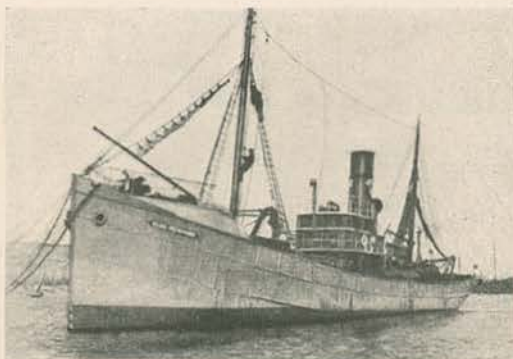
Sr. Antonio Moraes Caldas, quintanista de direito, alistado no Grupo Civil Montalegrense «Defensores da Republica».—2. Sr. dr. Custódio de Moura, capitão-medico miliciano e chefe do Grupo Civil Montalegrense «Defensores da Republica».—3 e 4. Srs. José Braz Fernandes, fiscal dos impostos e escrivão das execuções fiscaes; e Ataliba Duarte de Sousa, inspetor escolar, também alistado no Grupo Civil Montalegrense «Defensores da Republica», cuja ação decisiva manteve em respeito os raros monarchicos da vila, onde sempre tremulou a bandeira verde-rubra.



Officiaes do Grupo de Metralhadoras aquartelado em Campolide, que também partiram para o norte a cooperar na luta contra os couceiristas. (Clichê Vasques).—2. Grupo de officiaes que, com uma companhia de infantaria 23, tomaram parte no combate de Agueda contra os revoltosos do norte. Da esquerda para a direita, sentados, os srs. Ezequiel de Matos Vicente e Francisco Garção. De pé, os alferes srs. João d'Albuquerque Veloso e Armenio do Amaral Ferreira. (Clichê da Fotografia Filgueira, de Viana do Castelo).

A industria da pesca. —

Voltaram já a pescar alguns dos vapores que haviam sido mobilizados pelo governo para a roçagem das minas. O primeiro foi o *Alda Bem-vinda*, um dos que melhor serviço prestou n'aquelles trabalhos e que na ultima viagem trouxe 70 toneladas de peixe. E' um barco solido e d'aspeto elegante, o primeiro de maior lotação que se empregou na nossa pesca. Pertence ao sr. J. Pereira Basto, importante capitalista e industrial, cujo nome anda honrosamente vinculado a no'aveis em-



O vapor de pesca «Alda Bem-vinda»

em breve a pescar 20 vapores. E de certo que não ficaremos por aqui, nem tão pouco os vapores inglezes de pesca deixarão de voltar a vender-nos peixe, como antes da guerra.

preendimentos de reconhecido interesse nacional.

Atualmente encontram-se já pescando 8 vapores e por estas duas ou tres semanas devem retomar o exercicio da pesca mais 4. Com 8 que se compraram em Gibraltar e que o governo inglez adquirira em Lisboa, tambem para roçagem das minas, teremos

Sairam recentemente a lume dois primorosos livros de versos: «A Vida vitoriosa», do dr. João de Barros e «Desgarradas», de Salema Vaz, a que a critica



O sr. Salema Vaz

se referiu já em termos elogiosos.



Sr. dr. João de Barros



A caravela que representava Portugal no cortejo de carrões alegoricos das noções alladas, um dos numeros do programa de festejos comemorativos da assinatura do armistício, realizados em Iokohama, por iniciativa das colonias estrangeiras no Japão, em que tomou parte atíva a do nosso país. Os tripulantes da caravela eram, da esquerda para a direita, os srs.: Faria e J. A. d'Almeida, que gentilmente nos cedeu o clichê que aqui reproduzimos.



Oficiais ex-prisioneiros na Alemanha: 1. Sr. Julio Augusto Couceiro Felo, alferes d'infantaria 16. 2. Sr. Manuel Maximo Lopes e Silva Barros, tenente de infantaria. - 3. Sr. José dos Santos, sargento-ajudante de infantaria.

No Rio de Janeiro, onde pelo seu belo esforço conseguiu alcançar no



Sr. Manuel Segismundo Alvares Pereira

meio comercial uma posição de destaque, faleceu o sr. Manuel Segismundo Alvares Pereira. Grande amigo da sua terra, Viana do Castelo perde n'ele um dos seus mais dedicados filhos, que por ela e pelo bem estar do paiz dispendeu a maior parcela da sua energia, elevando, tanto quanto a sua esfera d'ação o permitia, o prestigio da sua patria e das instituições republicanas.



A canhoneira «Beira», que prestou relevantes serviços em Cabo Verde durante o bloqueio alemão, saindo de S. Vicente em perseguição d'um vapor que se negara a dar a nacionalidade. No medalhão o arrojado comandante da «Beira», sr. Cisneiros de Faria, capitão-tenente. (Clichê do distinto fotografo sr. Jodo de Mele de S. Vicente, Cabo Verde).



Aspêtos do gigantesco eucalypto abatido por um furacão em Tomar e que foi vendido no dia 10 d'este mez em hasta publica por 65 escudos

(Clichês do distinto amador sr. J. Brak-Lamy, tirado especialmente para a Ilustração Portuguesa).



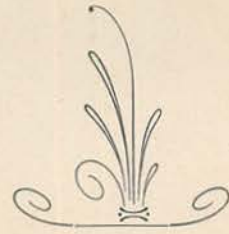
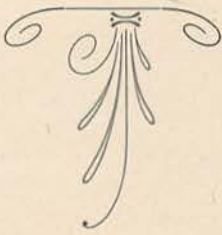
ULTIMOS ECOS DO CARNAVAL



Menina Alda Pimentel, que conseguiu um dos premios do teatro Nacional.—2. Menina Margarida F. Figueiredo.—3. Menina Maria de Lourdes Cunha de Vilôa, da Ilha da Madeira, que obteve os 2.ºs premios dos bailes infantis dos Teatros Nacional e Eden.—4. Menina Maria Regina Figueiredo Velez de Lima. (Cliché Lazarus).—5. Meninos Antonio Bialbino e Julio Augusto Ramalho Correia.—7. Menino Rui Rabaca, que muito se salientou no baile infantil do Teatro Moussinho da Silveira, de Castelo de Vide.—7. Os meninos Antonio dos Santos Limpo, de 18 mezes, trajando de *Jesuita* e Eleuterio Santos Limpo de *Pierrot*.

TELEPHONE: 3371 C.

TAILOR



THOMAS SON

TAILOR

P. Restauradores, 47

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DASILVA GRACA, Limit.*

Diretor: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—R. do Século, 45—Lisboa

DIFERENÇA DE PROCESSOS

«Em Guimarães foram intimadas as pessoas que ornamentaram os prédios com bandeiras monárquicas a apresentá-las, constando que vão ser utilizadas para camisas de crianças».

(Dos jornais).

Rosa Vieira



—Então a cidadã não cospe também na bandeira azul e branca?
—Não, filhos: eu sou uma pessoa limpa. . .



PALESTRA AMENA

Prodigos

Está redondamente enganado quem supõe que Portugal é um paiz de pelintras, apesar de não podermos atravessar uma rua sem que vinte pobres nos peçam esmola, de não nos sentarmos á mesa d'um restaurante sem nos vermos rodeados de estomados, de não permanecermos uma hora em casa sem termos de acudir dezenas de vezes, a abrir a porta para ouvir a cantilena lamurienta dos infelizes que não podem trabalhar. Esse côro de pedinços, as caras macilentas que se nos deparam a todo o momento, as queixas que escutamos de manhã á noite contra a carestia das subsistências, não devem ser mais do que desabafos recreativos, que se expandem por habito, de modo algum correspondentes a um sofrimento real.

E querem saber por que assim pensamos, com o risco de nos julgarem de mau coração, apesar de tantas vezes termos provado que o temos excelente? Porque acabamos de ler nos jornais quotidianos o relatório da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa relativo ao ano economico de 1916-1917 e de ver n'esse relatório que a Santa Casa deixou de pagar 13 mil escudos (13 contos de réis, pela taboada antiga) de premios de loterias, que pessoa alguma appareceu a reclamar! Sim, queridos leitores! Em bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas, a sorte tinha contemplado varios numeros e os portadores de taes papelinhos não quizeram ir receber o que lhes pertencia, deixando passar o prazo depois do qual caducava o direito ao embolso.

Conclusão: taes pessoas haviam-se habilitado na loteria apenas por distração, ou por qualquer motivo em que não entrava a necessidade de dinheiro, porquanto se a tivessem, um pequeno premio que fosse, o da terminação, até, seria reclamado; despresou-se, atirou-se fóra com uma dinheirama d'aquelas e ainda nos buzina por aí aos ouvidos que se morre de miséria!

Sabemos que foi sempre costume de portuguezes o despreso pelo dinheiro; conta-se d'um milionario que pagou á companhia d'um grande teatro de capital europeia para representar para ele sósinho, de outro que para procurar uma moeda de cobre que tinha caído no chão acendeu uma nota de cem mil réis e ainda de outro, rei, por sinal, que mandou vir em duplicado os sinos para os carrilhões de Mafra, ao observarem-lhe o alto preço d'aqueles. Mas esses, enfim, gente de dinheiro, cometiam tais prodigalidades, apesar de tolissimas, não se prejudicando em seus haveres e por ostentação, em quanto que quem compra cautelas nunca é para fazer figura, a não ser perante o cauteleiro, testemunho que nos parece bem pouco proprio para lisongear vaidades.

Se as explicações que damos de facto

tão extranhavel não são de receber, o leitor que procure outras e n'elas achará talvez também a razão de muitos que são taxados de imprudentes ou disparatados e que afinal, são naturalissimos n'um povo que se se anunciar á mesma hora do dia uma touxada e uma eleição de deputados, obrigado a optar, não hesitará: vai para a contra-barreira como um catita! — J. Neutral.

Andar direito por linhas tortas

Os senhores sabem o que nós pensamos a respeito dos assaltos á propriedade alheia: condemnamos o feio acto e não lhe admitimos atenuantes. Em todo o caso, ao lermos que um grupo de estudantes hespanhoes entrou numa casa de jogo e fez tudo em cacós, surpreendemo-nos a meditar sobre os motivos que levariam os academicos a taes extremos e não podemos evitar da nossa parte um sorriso mais ou menos benevolo.

Bem sabemos que entre nós não é preciso recorrer a taes meios para se evitar o jogo ás escancaras; a lei proíbe-o e as nossas autoridades obrigam



á execução da lei, de maneira que a tavolagem não funciona em Portugal, apesar dos jornaes dizerem ha tempos que ia ser aumentada a taxa da tolerancia do jogo. Mas em paizes onde a policia faça vista grossa e ouvidos de mercador, a sua traulitada de vez em quando nos cavalheiros que repuxam fóra do texto legal é um tanto ou quanto perdoavel.

Reprovam? Quem nunca perdeu uma corôa na cabeça da sota ou numa cruzeta que nos atire a primeira pedra.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Temos á vista duas obras de autores muito do nosso gosto, *As mãos da vida* e *Terras do Demo*, respectivamente de Manuel de Sousa Pinto e Aquilino Ribeiro. Ora, de taes obras não devemos escrever uma linha sem as termos saboreado, por leitura repetida e consequente meditação, e assim fica dada satisfação aos dois illustres romancistas, d'um silencio que por ventura lhes terá parecido extranhio.

A seu tempo diremos da nossa justiça, recomendando desde já *As mãos da vida* e as *Terras do Demo*, porque são assinadas por quem nos não deixa ficar mal.

O futuro dos escritores

Onde mais se revela o adeantamento da sociedade russa é no decreto bolcheviquista que determina a mobilização dos escritores publicos, considerando-os propriedade do Estado. Pode a burguezia dizer o mal que quizer dos revolucionarios russos, condenar-lhes a cegueira que tem produzido a desorganização social, que neste ponto não



de render-se, em que peze aos homens de letras do nosso paiz, até agora considerados pertença dos editores, enriquecendo-os, evidentemente em detrimento da comunidade.

Pergunta-se, porém: como deve ser feito o aproveitamento dos escritores publicos? De muitos modos, senhores, não esquecendo os que não sabem gramatica, e que são a maioria, os quaes não fariam má figura contribuindo para os melhoramentos do paiz, prejudicados pela actual falta de braços.

Correspondencia

X. — Pede franqueza, aí vai. Não estão longe da verdade os que animam o autor das *Coisas do acaso* a proseguir. Não é uma negação, é uma inexperiencia. No verso é indispensavel a cadencia, como determinado numero de sílabas, qualidades que os de X não possuem, mas tem inspiração, o que já é muito.

E' novo, certamente: tem de rasgar muito papel, mas o dia do triunfo ha-de chegar.

Para fazer uma revista de ano

Um autor de revistas de ano revelou a um reporter do *Século* (edição da noite) o segredo de as fazer: concebe-se o quadro inicial, de onde irradiava a columna vertebral, ou seja a figura do *compadre*, depois faz-se o 2.º quadro «que deve ser sempre de comedia», e o 3.º, «que precisa ser de rua».

Para os dois ultimos actos dá também regras infalíveis, habilitando assim toda a gente a fazer as ditas peças, ao que diz o reporter, a disfrutar o ingenho leitor.

E dizemos que o disfruta, porque o que vemos é que de nada d'isso precisa uma revista. Aí vão as duas condições necessarias e bastantes, que devem concorrer n'um revisteiro:

1.ª — Não saber gramatica.

2.ª — Não ter vergonha.

O resto é secundario.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Indultrada esposa.

Prumeiro que tudo istimo que tanhas saude i maillos noços filhos i a obrigassão, ca minha ó fazer d'ista é munto cunstipada pur cosa da arage i da friage d'estes ultimos dias quin é uma peçoã nan pode trazer nada de fóra. O loar é que tem istado munto quelaro i cumo acabou a orde da jente ter de arrecolher á 1 ora da noute cá tanho ido ós triatos pra ver ce á coisa que me sirva para o meu Paulitima.

E é que á, minha Zefa. Uma d'estas noites fui ó São Luiz—que pur pouco nan isteve oitra vez a cer batisado—i vim lá uma pessa dalto lá con u xaruto, cuja esta ce xama *Embuscada*, cingundo vin nu cartás cun touda a alegria pur ver ca minha urtugrafia vai pegando in Lisboa; é um grande triunfo para Peras Ruivas! Us deconarhos iscreven *Embuscada*, mas cá u Jerolmo iscreve *Embuscada* i é eça a urtugrafia agora ceguida de maneira que nan me admirarei nada ce calquer dia me fazerem coço da academia das siencias de Lisboa como fizeram ó Albino Furjas Campaço cun munto menos rezão. Vai da im a pessa ten uma tese que é a seguinte: um home nun-



ca ce deve casar com uma mulher que já tanha tido um filho, que foi u que aconteceu ó Ferreira da Silva que casou cum a Angila Pinto. Senpre te direi que u dito Ferreira é um grandeciemo tanço! E' pocivle que digas ó ler estas mal nutadas regras que tamem eu casei cuntigo i tu já tinhas tido uma cria in sulteira; é verdade, mas tamem é verdade que pai paulino tem olho i que eu percevi tudo munto ben inquanto cu Ferreira nan deu pela pouca bergonha! O dianho do home anda a fingir de isperto toda a pessa i nan có cai n'aquela mas inté istá vai nan vai para ir para a Rucia com a Imila de Oliveira, cen precever que ce esta u cnvida para lá é prós bulxevistas le darem cabo do canastro!

E' pena cer tan parvo, coitado, por que lá valente é ele i tanto catira pra um cofo cu brutamontes du Robles Monteiro i pur pouco nan dá cabo d'ele! Flismente apresse a Anjila a dequillrar que é mã do filho i tudo acaba in bem confurmando-se u Ferreira em ficar a cer pai do filho da mãe, i vultando tudo a prumetiva cumo ce nan ti-vece avido drama ninhum.

EM FOCO
O TOSQUIADOR

Se taboleta usasse sobre a porta
Coiffeur de bestas punha no letreiro,
Pois que sabe alindar qualquer sendeiro
No geito com que o pelo ao mesmo corta.

Que tenha mataduras pouco importa
O lanzudo jumento; fino e arteiro
Conseguirá que renda bom dinheiro
Uma alimaria velha, feia e torta.

Tem uma honrosa profissão, no fundo,
Não devem rir-se d'ela, meus senhores,
Porque ele passe a mão por sitio imundo.

Patenteando apenas os primores
E ocultando os defeitos, neste mundo
Não somos de nós proprios tosquiadores?

BELMIRO.

Sen mais aquelas arrecebe um bejo munto apretado i muntos abrasos du curasão do teu cenpre marido interno i ubrigado.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Peixe barato

Anuncia-se que o governo está na intenção—n'aquela intenção em que teem estado todos os nossos governos ha quatro anos para cá—de baratear o peixe, de cuja abundancia na costa de Portugal não é licito duvidar.

Sabendo-se que não nos poupamos a sacrificios para bem informarmos o leitor, é claro que ao lermos a noticia immediatamente expedimos um reporter, pelo cabo submarino, para as profundidades mais concorridas do oceano, o que nos habilita a contar hoje aos nossos pequenos leitores uma fabula que não deixa de ter a sua moralidade.

A trinta milhas de terra e a cincoenta braças de fundo, uma sardinha e uma pescada dialogavam. A pescada, com despreso:

—Ora até que emfim cada uma de nós volta ao logar que lhe compete!

A sardinha:

—Ora adeus! boatos!

—Não; d'esta vez é certo. Vaes ficar com o teu verdadeiro valor: a vintem a duzia: minha pelintra!

—Pelintra? Vê como falas, pescada d'uma figa! Eu, até hoje, ainda não meti o rabo na boca!

A pescada, envergonhada:

—Isso é quando eu era pequena, quando não sabia o que fazia. E tu? Ultimamente é que vais á mesa dos ricos; d'antes quem mais te apreciava eram os gatos!

A sardinha, corando:

—Isso era tambem em pequena, em patinga. De mais, em todos os tempos

a sardinha de Nantes foi apreciadissima.

—Prensada, azeitada, tão transformada que nem sabes a sardinha!

N'esta altura chegou a mostarda ao nariz da sardinha e ia para se atirar á pescada, que por seu lado tambem já estava muito enxofrada, quando um



tubarão que passava perguntou o motivo da zanga.

—E' a pescada que quer ser mais do que eu! exclamou a sardinha.

—E' a sardinha que se julga superior á minha pessoa, berrou a pescada.

—Ah! ele é isso? Eu, já as ponho de acordo.

E o tubarão enguliu as duas emquanto o diabo esfrega um olho, para lhes demonstrar que a vaidade é um sentimento desprezível.

DE FÓRA.

Linda!

Sim, é linda! O seu rosto encantador,
Risonho como as minhas esperanças,
Lembra, na ingenuidade, os das crianças
E na graça suplantia muita flor.

Sim, é bela! Seus seios de alva côr
São duas raras cordelinhãs mansas,
São de ouro antigo as suas longas tranças,

De Venus é seu colo tentador...

Tem seu olhar uma doçura infinda,
Sre-lhe da boca leda e cantadeira
Melodiosa voz, que o gesto alinda...

Sim, é formosa, é mesmo feticheira,
Mas o que a faz mais requetada, ainda
São os contos de reis de que é herdeira.

BRAMÃO DE ALMEIDA.

PRIMAVERA



Com musica do «Tim-tim»:

— **Sou o policia novo...**

CONTRA a*
ASTHMA
 o PÕ
 do **ABYSSINIA**
EXIBARD
 alliole
 Instantaneamente
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{os}
 6, Rue Dombasle, Paris.

Trabalhos tipograficos
 Rua do Securo, 43 — LISBOA



Corôas

Onde ha o mais chic
 sortido e que mais ba-
 rato vende, por ter
 fabrica propria, é na

Camelia Branca

L^a D'ABEGOARIA, 30
 (ao Chiado) - Telef. 3270

DISCOS

Ó ai ó linda—
 Fado do Civi-
 co — Fado do
 Pão de Lixo —
 Batuque Brasileiro — Ino
 Americano — Duqueza de
 Bal Tabarin
CHEGOU NOVA REMESSA
 R. das Galinheiras, 4
VITORINO E. CORREIA



Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações	323.910\$00
Fundos de reserva e amor- tização	266.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das ta-
 bricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho
 (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã)
 Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instala-
 das para uma produção anual de 6 milhões
 de quilos de papel e dispondo dos maquinis-
 mos mais aperfeiçoados para a sua industria.
 Tem em deposito grande variedade de pa-
 peis de escrita, de impressão e de embrulho.
 Toma e executa prontamente encomendas
 para fabricações especiaes de qualquer
 quantidade de papel de maquina continua
 ou redonda e de torma. Fornece papel aos
 mais importantes jornais e publicações pe-
 riodicas do paiz e é fornecedora exclusiva
 das mais importantes companhias e empre-
 sas nacionais. — *Escritorios e depositos:*
 LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO,
 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço
 telegrafico em Lisboa e Porto: *Companhia
 Prado* — N.º telef.: Lisboa, 405, Porto, 117

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos
 os sexos que desejem. Nesta institui-
 ção se encontram inscritas senhoras, se-
 nhoritas e cavalheiros de todas as cama-
 das sociaes e com fortuna de 5 a 500 con-
 tos. Atualmente, entre outras, citaremos
 menina uruguaiana, orla independente,
 descendente de brasileiros, elegante e
 instruida, dotada com 100 contos. Esta
 instituição tem realizado importantes ca-
 samentos e outros muitos que já estão em
 relações directas. Os pretendentes podem
 dirigir-se franqueando resposta á *Matr-
 monial Club of New-York*, no PORTO.
 Responde-se a todas as cartas e guarda-
 se absoluta reserva.

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS
 (Do Seculo)

Preço, 3 centavos

M. ELLE AUREA SONAMBULA
 vidente, diz o
 passado, pre-
 sente e futuro; descobre todas as
 doenças e ensina o Magnetismo Pes-
 soal, com o qual tudo se consegue.
 Provas convincentes antes da consulta.
 Enviar 100 réis para resposta.
 — RUA LORETO, 56, 2.º D. —

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA-
 TURAIS, especificaços para cada caso e devidamente in-
 dividualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago,
 intestinos, agudo, rins, coração, etc., ou vias urinaes, res-
 piratorias e circulatorias; hemorrho das, doenças da nu-
 trição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paráliticas ou irri-
 tativas **por graves e antigas que sejam:** assim o tenho
 affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui
 pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que **sotrem não devem, pois, hesitar, a sub-
 meter-se aos meus especiaes tratamentos**

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.**
 Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetote-
 rápico.** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.
 A primeira consulta é gratis para todos.

O Tesouro dos cabelos

É SÓ O
TONICO YILDIZIENNE

Que cura a calvice e faz recolorar sem
 pintar os cabelos brancos, em qualquer idade
 e em todos os casos.

Cura a caspa, evita a queda e o embran-
 quecimento; faz crescer os cabelos.

A repigmentação é segura; mas faz-se len-
 tamente porque este Tonico atua fisiologica-
 mente e não mecanicamente como as tinturas.

Ha já bastantes curas tanto da calvice co-
 mo da canice. Quem visitar esta Academia
 tem o prazer de ouvir as proprias clientês
 dizer o maximo que se póde dizer d'este ma-
 ravilhoso Tonico.

Resposta mediante estampilha á

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 — LISBOA

Telef. 3641

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passa-
 do, presente e futuro. Con-
 sultas 18000, 28000 e 58000 rs.,
 das 14 ás 17 h. **Campo Gran-
 de, 264, 2.º** Trata-se por
 correspondencia enviando 15
 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

"SANAGEN" (Casein, Ltd.)

TONICO RECONSTITUINTE E FORTIFICANTE

— Preparado inglez
 de grande eficacia —

Medalha de Ouro do Congresso Internacional de
 Medicina, Instituto Imperial, Londres, 1913 —

"LAITZO" (Kola-Impermeavel)

PARA NAVIOS,

PARA AEROPLANOS, AUTOMOVEIS, MOBILIAS, ETC.

Unicos exportadores para
 Portugal e Colonias: **SAMUEL & C.^{os}, Londres**

AGENTE EM PORTUGAL:

RAUL PEREIRA BASTOS, Rua de S. Nicolau, 73, 1.º — LISBOA

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os coleg.os. — Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua espe-
 cialidade. PELES FINAS —
 BOAS DE PLUMAGENS.
 Ultimos modelos parisiens-
 ses. ARTIGOS PARA BOR-
 DAR. — Recomendaveis a to-

Pasta Couraça



3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236
LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELDEIRA—Rua de S. Pedro, 65